

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

Érlon Jacques de Oliveira

**A VISITA MEDIADA DO TEMPLO POSITIVISTA COMO
FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO**

Porto Alegre

2019

ÉRLON JACQUES DE OLIVEIRA

**A VISITA MEDIADA DO TEMPLO POSITIVISTA COMO
FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para
obtenção de grau de Bacharel em
Museologia.

Orientadora:

Profa. Dra. Ana Celina Figueira da Silva

Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Rui Vicente Oppermann
Vice-Reitora Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora Karla Maria Müller
Vice-Diretora Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefia Samile Andréa de Souza Vaz
Chefia Substituta Rene Faustino Gabriel Junior

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenador Ana Celina Figueira da Silva
Coordenadora Substituta Márcia Regina Bertotto

CIP - Catalogação na Publicação

de Oliveira, Érlon Jacques
A Visita Mediada do Templo Positivista como
Ferramenta de Preservação / Érlon Jacques de Oliveira.
-- 2019.
51 f.
Orientadora: Ana Celina Figueira da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia,
Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Positivismo. 2. Augusto Comte. 3. Religião da
Humanidade. 4. Igreja Positivista do Rio Grande do
Sul. 5. Templo Positivista de Porto Alegre. I.
Figueira da Silva, Ana Celina, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705
Bairro Santana Porto Alegre - RS
Telefone (51) 33085067
E-mail: fabico@ufrgs.br

ÉRLON JACQUES DE OLIVEIRA

**A VISITA MEDIADA DO TEMPLO POSITIVISTA COMO
FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para
obtenção de grau de Bacharel em
Museologia

Orientadora:

Profa. Dra. Ana Celina Figueira da Silva

Aprovado em 18 de dezembro de 2019.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ana Celina Figueira da Silva (Orientadora) – UFRGS

Profa. Dra. Márcia Regina Bertotto - UFRGS

Profa. Dra. Zita Rosane Possamai - UFRGS

Dedico este trabalho à Humanidade, em especial:
Esposa Beatriz Rael de Barros e Filha Millena Lua Barros de Oliveira.
Pai Francisco Luiz de Oliveira e Mãe Sinara Maria Jacques de Oliveira.
Irmão Emerson Jacques de Oliveira e família.
Irmã Cibele Jacques de Oliveira e família
Padrinhos Wilson Cleber Antunes Jacques e Maria Salete Jacques
Vó Maria da Conceição Antunes Jacques
Sogra Alzira Rael de Barros e família
Vó Irene Luzzi de Oliveira (in memoriam)
Vô Francisco Gonzaga de Oliveira (in memoriam)
Vô Octacílio Antônio Jacques(IN Memoriam)

AGRADECIMENTOS

Gratidão a todas as Benfeitoras e Benfeitores da Humanidade. Destaque aos estimados Júlio César Benites Teixeira, Raul Selva, Éder Bertotti, Arthur Aveline, Maria do Carmo Lima Correa, Luiz Edmundo da Costa Leite, Sipriano César Teixeira Mendes, Zélia Helena Dendena Arnaud Sampaio, Arthur Virmound de Lacerda, Abdon Barretto Filho, Gustavo Biscaia de Lacerda, Yuri Victorino, José Isehardt, Juliano Dornelles, Enio Souza, Antonio César Celente, Patrícia Gabriela, Alexandre Pereira de Souza, Bedro Berthomé de Mendonça, Jorge Morgan, Sonia Kallil, Sérgio Jacques, Wilson Jacques, Christiane Pereira de Souza, Evandro Cardoso, Simone Lersch, Paulo Romeu Deodoro, Hector Henrique Sanzol, Carlos Daniel Iemos, Lineo Chemello, Rosa Helena Westphalen, Rosa Inês Westphalen e Danton Voltaire Pereira de Souza(in memoriam), Alcides Richter (in memoriam), Ricardo Barão(in memoriam) e Branco Oliveira (in memoriam) e Mestre Ângelo Torres(in memoriam), Mestre Mozart Pereira Soares (in memoriam) e Mestre Moysés Westphalen(in memoriam).

Agradecimento a todos os colegas, professores, colaboradores e funcionários da Fabico/UFRGS, em especial às iluminadas e sapientíssimas Professoras Dra. Ana Celina da Silva, Dra. Zita Possamai, Dra. Márcia Regina Bertotto, Dra. Lizete Dias de Oliveira, Me. Marlize Giovanaz, Dra. Jenifer Cuty, Dra. Ana Maria Dalla Zen, Dra. Ana Carolina Gelmini, Dra. Vanessa Barroso, Dr. Valdir José Morigi e Dra. Ana Albani.

Genuflexo reverencio os mais importantes mentores doutrinários:

*Mestre Afranio Pedro Capelli
Eterno Guardião do Templo Positivista de Porto Alegre*

*Auguste Comte
Sumo Sacerdote da Religião da Humanidade*

RESUMO

Esta monografia apresenta um estudo de caso sobre a importância da visita mediada no templo positivista de Porto Alegre para a preservação material e imaterial do prédio e da doutrina Positivista. Aborda aspectos históricos do criador do Positivismo, Auguste Comte, bem como seus antecessores filosóficos e principais referências. Demonstra a influência que os ideais iluministas exerceram sobre o Positivismo, bem como na Religião da Humanidade. Elenca os principais personagens na história do Positivismo na França, no Brasil e mais especificamente no Rio Grande do Sul, onde fica o Templo Positivista de Porto Alegre, objeto deste estudo. Descreve o percurso da visita guiada considerando que essa ação facilita o acesso à doutrina positivista e colabora na valorização do prédio do Templo Positivista, patrimônio do estado do Rio Grande do Sul. Concluí que a visita mediada contribui para a preservação e conservação do Templo Positivista através do estudo e propagação das informações contidas em sua arquitetura.

PALAVRAS-CHAVES

Positivismo. Auguste Comte. Religião da Humanidade. Igreja Positivista do Rio Grande do Sul. Templo Positivista de Porto Alegre.

ABSTRACT

This monograph presents a case study on the importance of the mediated tour of the Porto Alegre positivist temple for the material and immaterial preservation of the building and the Positivist doctrine. It discusses historical aspects of Positivism's creator, Auguste Comte, as well as its philosophical predecessors and main references. It demonstrates the influence that Illuministic ideas had on Positivism as well as on the Religion of Humanity. It lists the main characters in the history of Positivism in France, Brazil and more specifically in Rio Grande do Sul, where is the Positivist Temple of Porto Alegre, object of this study. Describes the course of the guided tour considering that this action facilitates access to positivist doctrine and contributes to the enhancement of the building of the Positivist Temple, heritage of the state of Rio Grande do Sul. We conclude that this work contributes to the preservation and conservation of the Positivist Temple through the study and propagation of the understanding of the information contained in its architecture.

KEY WORDS

Positivism. Auguste Comte. Religion of humanity. Positivist Church of Rio Grande do Sul. Positivist Temple of Porto Alegre.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2. O POSITIVISMO E SEU CRIADOR.....	14
2.1 Importância Histórica do Positivismo no Brasil e no Rio Grande do Sul.....	18
3. A RELIGIÃO DA HUMANIDADE.....	22
3.1 A Igreja Positivista do Brasil.....	25
3.2 O Templo Positivista de Porto Alegre.....	26
4.A VISITA MEDIADA NO TEMPLO POSITIVISTA: olhando para o prédio, conhecendo a doutrina, valorizando o patrimônio.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	46
Anexo A – Quadro sociolátrico resumido em 81 festas anuais (calendário positivista abstrato)	47
Anexo B – Calendário histórico ou quadro sistemático da preparação humana (calendário positivista concreto)	49

1 INTRODUÇÃO

“Só se preserva aquilo que se ama, só se ama aquilo que se conhece”

Aloísio Magalhães

Desde seu início, a Religião da Humanidade tem a missão claramente definida, que é promover os ideais morais, políticos, filosóficos e religiosos em cumprimento à orientação deixada pelo seu criador, o filósofo francês Auguste Comte. Em resumo, podemos afirmar que existe como igreja com o propósito de positivar o conhecimento, o sentimento e as ações humanas. Quando refletimos a respeito da história da doutrina positivista entendemos perfeitamente que Comte pretendia levar às outras nações suas ideias, por intermédio de Apóstolos que disseminariam o conhecimento Positivo pelo mundo. A consagração de Paris como cidade sagrada do Positivismo se deve ao fato de ser o principal local de atuação de seu criador e de ter impulsionado grandes avanços filosóficos e científicos ao longo da história da Humanidade. A Religião da humanidade encontrou eco no outro lado do Atlântico, no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, que teve sua primeira constituição republicana inspirada nas ideias doutrinárias comteanas.

Os positivistas conseguiram cumprir com seu papel dentro do contexto histórico nacional, incentivaram a criação da República, a abolição da escravatura, a implantação das leis trabalhistas, a liberdade profissional, a assistência social, a secularização, entre outros avanços. O positivismo político perdeu força nos anos 1930 com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder. A fragilidade de ser uma religião científica torna evidente que seria muito difícil obter êxito com o projeto religioso positivista naquele período, impondo limitações e tornando os Positivistas alvo de severas críticas e chacotas nos periódicos da época.

Importantes líderes se destacaram ao dar continuidade à obra religiosa de Auguste Comte, entre eles Miguel Lemos, Raimundo Teixeira Mendes, Carlos Torres Gonçalves, Joaquim José Felizardo Jr., David Carneiro, Moysés

Westphalen, Mozart Pereira Soares, Afranio Pedro Capelli, entre outros. No campo político podemos citar Benjamin Constant, Júlio Prates de Castilhos, Juvenal Müller, João Cezimbra Jacques, Antonio Augusto Borges de Medeiros, Arthur Ferreira filho, entre outros.

Nesse trabalho nos voltamos especificamente ao Positivismo religioso, descrevendo as atividades desenvolvidas no Templo Positivista de Porto Alegre, fundamentalmente a visita guiada realizada nesse templo. Partimos do entendimento que essa visita, além de difundir a doutrina religiosa, também colabora na preservação do patrimônio edificado - o templo -, bem como cultural. Nesse sentido o objetivo desse trabalho é descrever a visita guiada ao templo positivista de Porto Alegre, ressaltando sua colaboração na preservação tanto da doutrina, como do prédio, sede da Igreja.

O Positivismo no Brasil encontra-se totalmente entranhado no movimento Republicano e existe como igreja em sentido primário, com função catequizadora. Atualmente, no templo Positivista em Porto Alegre, a catequização realiza-se através de pregação e visitas guiadas, onde são acolhidos visitantes e possíveis futuros membros da Igreja.

Este trabalho contribui para a história do positivismo no Brasil e no Rio Grande do Sul e para a preservação de seus valores e características arquitetônicas.

Analisamos o papel que as informações contidas na visita guiada têm desempenhado em prol da preservação doutrinária, mas também, e principalmente, como essa atividade pode contribuir para a manutenção da Igreja Positivista do Rio Grande do Sul enquanto patrimônio da cidade de Porto Alegre. Ressalta-se, nesse sentido, que a Capela Positivista de Porto Alegre é o único templo positivista que mantém atividade religiosa no mundo atualmente.

Este trabalho configura-se como um estudo de caso, utilizando fontes bibliográficas e minhas vivências pessoais, tendo em vista que desde 2013 exerço a função de guardião¹ do Templo Positivista de Porto Alegre.

¹ Cargo vitalício, responsável pela guarda da doutrina, do acervo e do prédio, respondendo também como diretor-presidente da Igreja Positivista do Rio Grande do Sul.

Para entendermos o Positivismo é necessária apresentação de seu criador, o filósofo francês Auguste Comte, bem com a contextualização histórica de sua criação, no século XIX, o que apresentamos no capítulo dois desse trabalho. Nesse mesmo capítulo, também descrevemos brevemente o surgimento do Positivismo no Brasil e no Rio Grande do Sul e sua influência na vida política, especialmente na implantação da República. O capítulo três é dedicado à Religião da Humanidade, apresentando sua doutrina e surgimento na França e, posteriormente no Brasil. Tratamos ainda nessa parte do trabalho, da Igreja Positivista no Rio Grande do Sul, indicando seu funcionamento atualmente e destacando a sua sede na cidade de Porto Alegre. O capítulo quatro é onde abordamos mais especificamente a visita guiada do Templo Positivista, descrevendo as etapas do percurso realizado pelo prédio. Ao final traçamos algumas considerações finais sobre o trabalho realizado.

Desejamos que esta pesquisa possa ser útil na divulgação desse patrimônio cultural de nosso Estado.

2 O POSITIVISMO E SEU CRIADOR

*“Cansamo-nos de agir, e até de pensar,
Mas jamais cansamos de amar”*

Augusto Comte

Positivismo é um sistema filosófico criado por Isidore Auguste Marie François Xavier Comte, conhecido por Auguste Comte, que nasceu na França em 19 de janeiro de 1798, logo após a Revolução Francesa, um ano antes, portanto, do início do denominado período Napoleônico, que durou do ano 1799 a 1815, marcado pelo imperialismo belicoso e expansionista francês. Comte morreu aos 59 anos, em 1857. Coursou por dois anos a Escola Politécnica de Paris, o que significa que ele teria uma formação de matemático para ser engenheiro. Entretanto, ocorriam muitas greves e protestos de alunos e como a disciplina da Escola era militar, ele e seus colegas foram expulsos; então ele foi para Montpellier onde fez um semestre de Medicina. Comte possuía uma formação enciclopédica, com estudos aprofundados de Biologia (incluindo a própria Medicina), História e Filosofia, além das várias ciências e das artes. Depois do semestre em Montpellier ele voltou a Paris, onde viveu dois anos vendendo artigos para revistas jornalísticas e filosóficas, depois, passou a ser professor de Matemática. A partir de 1847, até a sua morte em 1857, ele passou a manter-se com o auxílio de amigos e alunos.

O Positivismo criado por Comte encampa um idealismo filosófico baseado em observações e experiências práticas ou em dados empíricos, sendo contrário a especulações metafísicas ou conceitos preestabelecidos, característico do cientificismo do século XIX. Assim, a filosofia positivista não procura o "porquê" das coisas, mas apenas o "como" das coisas, isto é, não procura as causas da existência do universo pois prefere se dedicar ao estudo das leis que o governam.

Para Comte, o método positivista consiste na observação dos fenômenos, subordinando a imaginação à observação. O fundador da linha de pensamento sintetizou seu ideal em sete palavras: real, útil, certo, preciso,

relativo, orgânico e simpático.

Auguste Comte preocupou-se em elaborar um sistema de valores adaptado com a realidade que o mundo vivia na época da Revolução Industrial, valorizando o ser humano, a paz e a concórdia universal. Em outras palavras, os positivistas abandonaram a busca pela explicação de fenômenos externos, como a criação do homem, por exemplo, para buscar explicar coisas mais práticas e presentes na vida humana, como no caso das leis, das relações sociais e da ética.

O Positivismo pode ser percebido como uma escola filosófica característica do século XIX com suas origens no Iluminismo, notadamente nas concepções de Kant e Goethe. O Iluminismo foi um movimento filosófico que surgiu no século XVIII conhecido, especialmente, pelo desapego do homem às normas de conduta adotadas pelos governantes autoritários e discricionários na Europa, com repercussão em todo o mundo, valendo lembrar que, nesta época, houve a Declaração dos Direitos Universais do Homem, a Queda da Bastilha e a Independência Americana – e aqui vale ressaltar que neste período nascem as principais normas positivas consolidadas brasileiras, como o Código Comercial, afastando-se das conhecidas Ordenações emanadas da Corte Portuguesa –.

Entretanto, muito embora o Positivismo seja uma escola filosófica onde domina o cientificismo, ela é também responsável por uma postura profundamente religiosa. Isto porque, a partir do encontro de Auguste Comte com Clotilde de Vaux (aluna e musa inspiradora que morreu prematuramente de tuberculose) ou seja, após aquilo que ele chamou de sua "regeneração moral", desenvolveram-se em seu pensamento os elementos utópicos. Assim, de filosofia da história, o positivismo comtiano transformou-se em Religião da Humanidade, com sua "teologia", seus rituais, sua hagiografia. O cívico tornou-se religioso: os santos da nova religião era os grandes homens da humanidade, os rituais eram festas cívicas, a teologia era sua filosofia e sua política.

A mulher adquiriu importância crucial, sempre representada pela figura de Clotilde de Vaux, que, por determinação do mestre, deveria estar representada em todos os templos positivistas. A "Virgem católica" tornou-se

no positivismo a “Mãe Humanidade”. O novo culto foi minuciosamente descrito. Há um calendário positivista com 13 meses, cada mês com quatro semanas, cada semana com sete dias. Cada mês e cada dia são dedicados a uma figura considerada importante na evolução da humanidade. O templo positivista deveria exibir a estátua da humanidade em posição central. Haveria também altares laterais, um deles dedicado às santas mulheres.

Comte muito cedo notou que as religiões, por mais arcaicas e obsoletas que pareçam ser, guardam valores únicos e insubstituíveis ligados à ética, à moral individual e coletiva, ao bem comum. As tradições milenares não se alteram em um curto espaço de tempo. Auguste Comte sabia disso, e sabia da importância deste fenômeno atuando sobre a organização e hierarquia social, afetiva e intelectual. Comte concluiu que temos uma grande propensão a aceitar doutrinas que nos forneçam regras e respostas, que nos organize e oriente, seria um grande avanço criar uma Religião Humana, afastando o que fosse obsoleto e obscuro, inserindo informações úteis, reais, sinceras, orgânicas, relativas, certas, precisas,—conforme definição de Comte sobre esses conceitos.

Comte sabia também, pelos seus estudos históricos, que é recorrente o fato das religiões assumirem papel de gestoras com protagonismo político, quase sempre de forma fundamentalista, sendo assim criou uma religião científica, afetiva, submetida aos conceitos éticos e morais mais elevados da humanidade, procurando eliminar o risco de tornar-se obsoleta ou equivocada, sendo constantemente revisada e ressignificada.

Rebatendo inúmeras críticas desde sua criação até os tempos atuais, que imputam os positivistas de serem céticos, cientificistas, pragmáticos, a leitura consciente e atenta da obra de Comte deixa clara a percepção de que a razão existe para servir à emoção, e não o contrário. Segundo afirma o próprio Comte “devemos agir por afeição e pensar para agir”. “O AMOR POR PRINCÍPIO” (COMTE, 1854, p.137).

O Positivismo proclama os ideais da República Moderna: Liberdade, Paz e Fraternidade. É também chamado de Religião da Humanidade por ter a doutrina humanista como sua principal inspiração. Comte entendia que as Escolas filosóficas de Diderot, Condorcet e Hume (os Humanistas), que

verdadeiramente caracterizaram o século XVIII, por serem inovadoras e independentes nos campos religioso e político, seriam as únicas que abraçariam integralmente a doutrina Positiva, que fundamenta o futuro com base no passado, firmando dessa forma as bases da regeneração ocidental. Hume foi considerado por Comte seu principal precursor filosófico, juntamente com Kant, cuja concepção fundamental foi sistematizada e desenvolvida pelo Positivismo e o quadro da preparação humana de Condorcet. A Filosofia de Kant, segundo Comte, ligava o Positivismo aos três pais da Filosofia moderna, Bacon, Descartes e Leibniz. De acordo ainda com Comte, desde o Império Romano que as populações da elite econômica e cultural procuravam em vão a religião universal. Comte afirmou que essa Religião Universal — também referendada no artigo 1º da Constituição Maçônica, promulgada pelos maçons da Grande Loja de Londres em 1723 —, não poderia ser alcançada através de nenhuma crença sobrenatural, já que dois monoteísmos incompatíveis aspiravam igualmente essa universalidade:

Um Maçom é obrigado, por dever de ofício, a obedecer a lei moral; e se entende corretamente a Arte, ele nunca será um Ateu estúpido nem um Libertino irreligioso, Mas embora, nos tempos antigos, os Maçons tivessem sido obrigados, em cada país, a ser da religião desse país ou dessa nação, qualquer que ela fosse, agora se considera mais adequado obrigá-los somente **àquela religião com a qual todos os homens concordam**, guardando as suas próprias opiniões para si mesmos; isto é, ser um homem bom e leal ou um homem de honra e de honestidade, quaisquer que sejam as denominações ou crenças que os distingam; em razão disso a Maçonaria tornar-se-á o Centro de União e o meio de conciliar verdadeira amizade entre pessoas que teriam ficado em perpétua distância. (ANDERSON, 1723, p.7).

Os esforços opostos de um e outro (judaico-cristãos e mulçumanos) apenas conseguem neutralizar-se mutuamente, fazendo com que semelhante atributo ficasse reservado às doutrinas demonstráveis e discutíveis. Augusto Comte defendia que o Oriente e o Ocidente deveriam procurar fora de toda teologia ou metafísica as bases sistemáticas de uma comunhão intelectual e moral. Essa fusão, para poder estender-se, lenta e gradualmente, à integralidade da humanidade, deveria ter sua origem em uma doutrina caracterizada pela combinação da realidade com a utilidade.

2.1 Importância Histórica do Positivismo no Brasil e no Rio Grande do Sul

No livro a História do Positivismo no Brasil (1959) Ivan Lins afirma que as ideias positivistas tiveram grande repercussão no contexto de crise social, política e moral que acompanhou o advento da sociedade industrial europeia. Sua influência se estendeu do final do século 19 ao início do século 20 em diversos países. No Brasil, o pensamento positivista teve seu auge no período de 1880 -1930, principalmente no período da Proclamação da República, em 1889.

Os núcleos positivistas espalharam-se por diferentes Estados brasileiros. No Maranhão, estado de Teixeira Mendes, teve neste seu principal representante. No Ceará, o Positivismo ganha importância a partir de 1872, liderado por Rocha Lima, Araripe Junior, Felino Barroso e Capistrano de Abreu. Na Bahia, Justiliano da Silva Gomes, autor da primeira tese brasileira sobre o Positivismo ao defender um programa de um Curso de Fisiologia, fundamentado na Filosofia Positivista em 1844. Em Pernambuco destacam-se Tobias Barreto e Silvio Romero, além de outros estudiosos como Martins Junior, Aníbal Falcão, Pereira Simões, Generino dos Santos, Antonio de Souza Pinto e Pereira Simões. Na Paraíba, Venâncio de Figueiredo Neiva, responsável por uma série de artigos sobre o Positivismo. No Pará, em 1881, o crítico literário publicou o opúsculo Emílio Littré. São Paulo foi centro de efervescência do Positivismo, tendo a Faculdade de Direito como palco principal, exercendo influência na militância jornalística como nos jornais A Luta, A República, O Federalista, A Evolução, base de formação de importantes e futuras lideranças como Carlos de Mendonça, Afonso Celso Junior, Borges de Medeiros, Vicente de Carvalho, Alberto Salles, entre outros. O Centro Positivista de São Paulo constituiu-se a partir de professores de Escola Normal, quando Miguel Lemos assumiu a presidência da delegação executiva da Igreja Positivista do Brasil, em 1881. Sob a inspiração cientificista, o grupo acabou gerando uma estrutura de propaganda, lançando em 1873, os periódicos *Gazeta de Campinas* e *A Província de São Paulo*, fazendo destes veículos, instrumentos de luta em favor do anticatolicismo e da difusão das ideias evolucionistas e positivistas. Facções deste mesmo grupo, liderados por

Pereira Barreto e Alberto Sales, foram responsáveis pela fundação do Partido Republicano de São Paulo em 1873. Ressalta-se que a expansão da doutrina positivista não se deu somente na capital paulistana, mas difundiu-se pelo interior em seus diversos núcleos, tendo Campinas como região de grande destaque, conforme nos aponta Lins (1959). Em Minas Gerais, o movimento positivista não teve a repercussão de outros estados, destacando-se pela fundação do jornal intitulado *Ordem e Progresso*. A propaganda positivista ganhava visibilidade nos estados de acordo com o nível de desenvolvimento e do poder de influência da imprensa local.

Podemos afirmar, portanto, que os círculos positivistas brasileiros funcionaram como laboratório de ideias progressistas no contexto do Brasil imperial. Suas pautas principais eram a abolição da escravidão, os direitos trabalhistas do novo proletariado, o Estado laico e a instauração de uma república federativa presidencialista. Os positivistas se posicionaram em diferentes momentos, tendo, por exemplo, manifestado sua oposição à importação de trabalhadores estrangeiros após a abolição (para proteger o mercado de trabalho dos recém-libertos), combatido a lei de repressão à vadiagem (que tinha por alvo principal essas mesmas populações), ou ainda reivindicado o direito ao repouso dominical para trabalhadores.

As recém-criadas instituições republicanas também absorveram ideias comtianas através da ação de alguns estadistas. Foi o caso na Reforma da Instrução Pública de 1890, conduzida por Benjamin Constant, que introduziu os conceitos de laicidade, de gratuidade, e as aulas de Moral e Cívica, e na Constituição do Rio Grande do Sul, de inspiração positivista, estabelecida por Júlio de Castilho em 1891.

A derrubada do Império e a Proclamação da República contou com a participação ativa de Benjamin Constant, membro da Igreja Positivista, que mais tarde receberia o título de “Fundador da República Brasileira”. Esta proximidade com o poder permitiu que as pautas políticas da Igreja Positivista ganhassem maior expressão junto ao Governo Provisório. Teixeira Mendes, apóstolo da Igreja, apresentou nos dias seguintes ao golpe seu projeto de bandeira nacional, com o lema positivista, executada em pintura a óleo por Décio Villares, também membro da Igreja.

No estado do Rio Grande do Sul, durante a Primeira República (1889-1930), alçou-se ao poder um partido ideologicamente diferente dos demais partidos republicanos da federação: o PRR (Partido Republicano Rio-grandense). Este partido representava os Positivistas Heterodoxos, que participavam da vida pública através da política partidária, o que lhe conferia uma série de características peculiares e se refletia na própria organização política do Estado, influenciando diretamente nas esferas sociais e econômicas. Os Positivistas Ortodoxos entendiam que por recomendação do próprio Auguste Comte não deveriam agir diretamente na política, mas sim orientando a sociedade pela pregação e prática da Religião da Humanidade.

O mais destacado representante desse partido foi Júlio de Castilhos, o qual elaborou, em 1891, a Constituição do estado. Castilhos fugiu às orientações de Comte em diversos aspectos. Na concepção da Assembleia, primeiramente, Comte sugerira um órgão independente e estruturado a partir de eleições indiretas que contemplassem os estratos corporativos da sociedade. Mas Castilhos criou um parlamento esvaziado de competências legislativas e composto através de eleições diretas, indiferentes às corporações, cuja organização sequer foi incentivada em seu regime. Além disso, ao contrário do que pensava Comte, Castilhos entendia que a renovação política deveria preceder à renovação mental e moral. Nessa base, aglutinou os poderes Legislativo e Judiciário, bem como a educação pública, em torno do Poder Executivo, promovendo o favorecimento da doutrina estatal em detrimento da livre expressão, o que mais uma vez contrariava o liberalismo comtiano, preconizador da livre expressão, gerando, desse modo, um certo descontentamento por parte dos positivistas Ortodoxos, entre eles do apóstolo Miguel Lemos, fundador da Igreja Positivista do Brasil.

A concepção política de Comte era a de que o Estado deveria ser extremamente técnico, descaracterizando e ocultando sua natureza fundamentalmente política. O Estado deveria promover com equilíbrio o desenvolvimento de todas as classes sociais indiscriminadamente, gerando a noção de um “Estado que – como portador de interesses gerais – intervinha na sociedade para atingir uma harmonia social, que no limite procurava integrar o proletariado na sociedade moderna” (COMTE, 1854, 147.)

Uma das principais áreas que o Positivismo exerceu influência foi a educação. O projeto político republicano envolveu a educação e seu caráter profissionalizante como instrumento capaz de formar cidadãos prontos a se adequarem ao mercado de trabalho. Na verdade, processava-se uma mudança relevante nos mecanismos de coerção social, sob o projeto de hegemonia de uma fração dos segmentos dominantes. Nesse processo, a educação tornava-se o instrumento da “liberdade”, devido à tarefa que lhe cabia de transformar os indivíduos em cidadãos, permitindo-lhes assumir sua posição na sociedade em face dos seus “direitos e deveres”. Em todo esse processo, o Estado desempenhava o papel de regulador da sociedade mantendo-a em harmonia, a qual passava, necessariamente, pela organização do trabalho.

O controle dos trabalhadores requeria a utilização sistemática da educação moral e, por outro lado, da prática do trabalho regular. O esforço educacional era, assim, indispensável à nova ordem. Nesse contexto, a ciência, a educação e a moral se transformaram em poderosos instrumentos de controle social e de veiculação ideológica, de tal forma que fosse garantida a reorientação da sociedade, neutralizando os conflitos e mantendo a estabilidade social, tudo isso em nome do “bem comum”.

Castilhos ao longo de sua atuação no governo gaúcho foi intervencionista, tanto no plano econômico como social. Em termos econômicos, esta intervenção buscou promover o progresso aos moldes capitalistas, enquanto, em termos sociais, visava à pacificação, proporcionada por mudanças lentas e graduais de forma harmônica e segura, como condição do próprio desenvolvimento. Nada mais de acordo com o lema positivista de “Ordem e Progresso”.

O positivismo só passou a perder influência a partir de 1916, e especialmente após 1924, com o Pacto de Pedras Altas que impediu o Presidente Antonio Augusto Borges de Medeiros reeleger-se, indicando como seu sucessor o jovem e proeminente político Getúlio Dornelles Vargas.

O Positivismo religioso, assim como ocorrido na política, também encontrou recepção no Brasil e no Rio Grande do Sul, tema que trataremos no próximo capítulo.

3. A RELIGIÃO DA HUMANIDADE

A moral consiste em fazer prevalecer os instintos simpáticos sobre os impulsos egoístas.

Auguste Comte

A religião da Humanidade, além do filósofo Auguste Comte, teve participação decisiva da escritora Clotilde de Vaux, colaboradora e amiga de Comte, que, segundo ele, proporcionou sua regeneração moral e afetiva.

Clotilde era irmã de um ex-aluno de Comte, de suas aulas particulares de Matemática. Seu marido era fugitivo da justiça e ela tinha que se manter graças à piedade familiar (o que era bastante relativo, pois a família não fazia muita questão de ajudá-la; ela vivia quase na miséria total). Comte considerava-a sua esposa subjetiva, pois mesmo sem contato físico dedicava a ela seu amor e fidelidade. Ela morreu prematuramente de tuberculose, o que fez o filósofo intensificar seus esforços na consolidação da Religião da Humanidade, inclusive utilizando a fisionomia de Clotilde no seu maior ícone, a “Santa” mãe da Humanidade.

Auguste Comte nomeou o ano de 1845, como o “ano sem par”. Nesse ano Comte iniciou sua relação com Clotilde de Vaux, iniciando o que ele considerou um segundo período em sua existência.

O primeiro período ficou assinalado pelo *Cours de Philosophie Positive*, publicado em seis volumes entre 1830-1842, obra do teórico do positivismo e fundador da sociologia. O segundo período trouxe a “religião da humanidade” no *Système de Politique Positive ou Traité de Sociologie instituant la Religion de l’Humanité*, composto por três volumes publicados entre 1851-54, obra do fundador e sumo sacerdote da nova religião.

A citação abaixo é o resumo feito por Henri Gouhier, filósofo francês, historiador da filosofia e crítico literário acerca da Religião da Humanidade em sua obra sobre a vida de Auguste Comte.

Religião da Humanidade: religião humanista, sem deuses, mas com um ser superior histórico e imanente, que sem dúvida adota o

conhecimento científico como instrumento para a compreensão da realidade, mas que erige os (bons) sentimentos como base e como objetivo da vida. (GOUHIER, 1931, p. 257)

A palavra “religião” tem sua origem semântica no termo *religare*, *relegere* ou *religio* oriundos do latim, que significam “religar”, “reler” ou “respeito”. Os helênicos buscavam religar o homem ao cosmos, aos deuses. Os judaico-cristãos e islâmicos buscar a religação com um único deus, afastado dos homens pelo pecado original, sempre à espera do “juízo final”. A Igreja Positivista recomenda profundo respeito às religiões teológicas, mas alerta que as respostas necessárias ao aperfeiçoamento humano individual e coletivo não virão mais de profecias, revelações, misticismos, feitiços, mas sim de uma fé raciocinada, vivenciada e demonstrada, baseada no afeto e no conhecimento humano agindo e orientando as melhores ações, como demonstra a citação do próprio Auguste Comte no Sistema de Filosofia Positiva (1854).

O Grand-Être não tem estes defeitos: é a humanidade na sua evolução. A supremacia do Grand-Être depende totalmente do conhecimento e da vontade humanas. A divindade coincide com a extensão do conhecimento sociológico. Não precisamos de fantasias sobre outro mundo e podemos ficar satisfeitos com o que é nosso conhecimento. Esta “restriction de pouvoir” é fonte da superioridade humana perante Deus. O Grand-Être coexiste em harmonia com os homens que governa. A sua preponderância revela-se na relação harmoniosa, mesmo com os mais orgulhosos; todos “Dele” dependem física e moralmente. Tal superioridade intelectual e moral é ainda maior porque a humanidade consiste em elementos que se associam. O Grand-Être assimila os seres humanos e exclui os que seriam um fardo para a espécie. É composto pelos mortos, os únicos que podemos julgar. Os vivos são admitidos à experiência e só a vida provará se são dignos de permanência subjectiva. O dogma positivista fornece a “indispensável combinação de homogeneidade e preponderância” que o dogma católico tentava em vão alcançar “mediante a insuficiente ficção de Cristo. (COMTE, 1854, p. 409).

Comte buscou os aspectos mais importantes das principais religiões de sua época, afastando a ideia do sobrenatural, criando um novo conceito, revolucionando a ideia de divindade, trazendo uma mulher com uma criança no colo que seria uma “Deusa” física, uma representante de todas as mulheres, porque é a mulher quem educa a humanidade, e é ela que passa os valores afetivos, assim a mulher é o símbolo da Doutrina Positivista, Religião da

Humanidade. Podemos nos questionar o motivo da denominação “Religião da Humanidade”, tendo em vista que os positivistas não acreditam em nenhum deus. A explicação é que Comte considera a ligação dos seres humanos entre si, num elo de altruísmo, cooperação, mais importante do que religar os seres humanos ao um suposto Deus, que na visão de Comte é uma fantasia, e que não foi deus quem criou o homem, e sim o homem quem criou um deus.

A fantasia da “ficção de Cristo” prossegue no vol. 2 do *Systeme*: “Ce divin médiateur” correspondeu a uma fase ultrapassada da tendência humana de chamar a si a suprema providência. No feiticismo, a constituição humana era projetada para o mundo exterior. No politeísmo, as forças da natureza foram idealizadas à medida humana. O catolicismo foi mais longe: concentrou os atributos numa unidade suprema em que se combinam as duas naturezas. A fase final desta evolução está próxima e deverá trazer a completa eliminação do ser fictício. Então “o ser real terá adquirido grandeza e consistência suficientes para substituir inteiramente o seu necessário antecessor. (COMTE, 1854, p. 419).

Uma das grandes preocupações do Positivismo Religioso, que surge no Século XIX, no apogeu da revolução industrial, é a criação de um novo formato doutrinário que incluísse o proletariado na nova sociedade industrial, educando-o, orientando-o à luz da ciência e da razão, amparado pelos melhores sentimentos humanos. A utopia comteana pretende qualificar o trabalhador, elevá-lo ética e moralmente, alimentá-lo com conhecimento e informação, criando uma futura nova elite, de entes ascendidos pelo mérito e capacidade, subordinados espontaneamente à uma hierarquia social meritocrata e não por tradicionais dinastias aristocráticas consanguíneas.

Utópico era também imaginar que o patriciado (termo utilizado por Comte para classificar uma nova elite financeira, comercial e industrial pacífica com responsabilidade social) também iria elevar-se ética e moralmente pelo conhecimento e reconheceria a importância de valorizar o trabalhador, oferecendo as melhores condições de remuneração e conforto possíveis. Este ficcional ambiente altruísta de cooperação levaria ao êxito humano, a grande coroação da “profecia” dos que previam que a revolução industrial traria o “paraíso na terra”, solucionando os maiores problemas sociais existentes, como a desigualdade, a fome e as doenças.

3.1 A Igreja Positivista do Brasil

Na Igreja Positivista do Brasil se pratica a Religião da Humanidade, doutrina criada a partir dos preceitos do Positivismo pelo filósofo francês Augusto Comte. Trata-se de uma religião fundamentalmente humana, onde se presta homenagem, conforme entendimento dos positivistas, aos grandes tipos humanos, cujo talento e pensamento marcaram a humanidade. Na iconografia positivista, a humanidade é representada por uma criança nos braços de uma figura feminina que tem as feições de Clotilde de Vaux, grande amor platônico e musa inspiradora de Augusto Comte, conforme já dito anteriormente.

A religião positivista foi trazida para o Brasil por intermédio de Miguel Lemos (Figura 1) e Teixeira Mendes. Ambos viajaram para Paris em 1877, após terem sido expulsos da Escola Politécnica devido a suas opiniões políticas – já fortemente influenciadas pelo pensamento de Comte. Lá frequentaram os meios positivistas, muito atuantes na Europa naquele fim de século, e aderiram à Religião da Humanidade.

Figura 1 – Miguel Lemos, o fundador da Igreja Positivista no Brasil



Fonte: <<https://filosofiasocialepositivismo.blogspot.com/2015/08/de-miguel-lemos-pequenos-ensaios.html>>. Acesso em: 19 out. 2019.

De volta ao Brasil a dupla trabalhou ativamente na divulgação da doutrina religiosa de Comte, que foi oficialmente fundada por Miguel Lemos em 1881.

Embora a Religião da Humanidade tenha prosperado em diversos países da Europa, nas Américas e na Ásia, foi no Brasil, foi na cidade do Rio

de Janeiro, que ela recebeu o primeiro templo exclusivamente dedicado a seu exercício. Também foi provavelmente este o país onde ela ganhou maior número de adeptos e causou impacto decisivo em suas instituições e reformas políticas.

O lema da religião positivista é: “O amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim”. Seu regime é “Viver às claras” (ensinamento prático da moral positivista, no sentido de viver na transparência de seus atos) e “Viver para outrem” (alusão ao altruísmo, palavra criada por Augusto Comte, que fundamenta sua moral).

3.2 O Templo Positivista de Porto Alegre

Os cultos religiosos no Rio Grande do Sul tiveram início na casa do confrade engenheiro Joaquim José Felizardo Junior em 1889, frequentado por adeptos e familiares, onde semanalmente aos domingos fazia-se a leitura e comentários do Catecismo Positivista.

A Igreja Positivista funciona como qualquer outra instituição religiosa, possuindo seu dogma, culto e regimem. O dogma se caracteriza pelo conhecimento, constituído pela escala enciclopédica das ciências, resumidas em cinco grupos, e assim disposta: Lógica (matemática); Cosmologia, ou ciências do mundo (Astronomia, Física e Química), Biologia, Sociologia e Moral. O culto é uma menção às artes e ao sentimento humano que elas possuem capacidade de armazenar a transmitir. A doutrina é transmitida através da visita mediada e da Prédica Dominical, ministrada por um Sacerdote, o Apóstolo Guardião Érlon Jacques de Oliveira, acompanhado pelos demais membros. A igreja acolhe ainda uma família que reside nos fundos do terreno e zela pelo espaço em um regime de seção de uso da pequena casa anexo ao prédio da Igreja Positivista do Rio Grande do Sul para moradia da Sra. Iraci Martins Viegas e família, moradores acolhidos pela Igreja.

De acordo com os seus estatutos, a Igreja Positivista do Rio Grande do Sul exige que seus seguidores mantenham um espírito crítico, científico,

verdadeiro, útil, alinhado aos conceitos éticos e morais mais elevados de nossa civilização, tendo o altruísmo como prática diária, deve-se cultivar a sabedoria, a força e a beleza, entendendo que o belo é o esplendor do bem, deve-se ter pureza, afeto e virtude, (pureza nas intenções, afeto nas relações e virtude nas realizações).

Como importante membro da Igreja Positivista, o engenheiro, funcionário público do estado, Carlos Torres Gonçalves zelou pelo Templo e manteve reuniões dominicais com a leitura do Catecismo, enquanto residiu em Porto Alegre, de 1910 a 1932. Após sua aposentadoria na função pública estadual e transferência para o Rio de Janeiro, não mais se realizaram tais atividades abertas na capital gaúcha.

Encarregaram-se, então, de zelar pelo prédio e pela transmissão da doutrina, os professores Salvador Petrucci e Moisés Wesphalen. Abria-se o Templo aos domingos pela manhã, para visitação.

Após o falecimento daqueles dois simpatizantes assumiu a dire o da institui o os Mestres Afrânio Pedro Capelli e Mozart Pereira Soares (já falecidos). Desde o dia 27 de outubro de 2013, até os dias atuais, exerceo a fun o de guardião do Templo, substituindo Afrânio Pedro Capelli (Figura 2 e 3). A escolha do guardião do Templo funciona por sucessão, sendo seu cargo vitalício. No Templo sou acompanhado por Eder Bertotti, que no futuro poderá vir a me substituir como guardião, entre outros aprendizes. Cabe ao Apóstolo guardar o Templo, abri-lo ao público nos domingos e receber pessoas ou grupos interessados em conhecê-lo, como também realizar prédicas, eventos culturais, sociais e cerim nias

Figura 2 – Afrânio Pedro Capelli

Fonte: Positivismo RS. Disponível em: < <http://positivismors.blogspot.com/2013/10/nota-de-falecimento.html>>. Acesso em: 20 out. 2019.

Figura 3 – Culto realizado no Templo Positivista

Fonte: <<https://hibridos.cc/po/rituals/templo-positivista-de-porto-alegre/>> Acesso em: 19 out. 2019

O Templo Positivista, como já mencionado, está localizado na Avenida João Pessoa, 1058, na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul (Figura 4). É o único Templo Positivista em atividade existente do mundo, sendo que o outro fica localizado no Rio de Janeiro (Templo da Humanidade), mas não está em funcionamento. Em Curitiba e na França existem capelas, mas adaptadas em salas e apartamentos. O Templo de Porto Alegre é também um dos dois únicos templos positivistas que foram construídos expressamente para serem Igrejas da Religião da Humanidade.

Figura 4 – Templo Positivista de Porto Alegre



Fonte: Positivismo RS. Disponível em: <<http://positivismors.blogspot.com.html>>. Acesso em: 19 out. 2019.

O responsável pela construção do Templo Positivista de Porto Alegre foi o engenheiro Carlos Torres Gonçalves. Os positivistas gaúchos pensaram durante 20 anos em sua construção, sendo que o terreno foi comprado em 1911, com início das obras em 1912 e inauguração em 19 de janeiro em 1928 (dia do aniversário de Comte). O Templo Positivista foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) em 2010, e há nove anos foi restaurada sua fachada sob a liderança do Mestre Capelli.

Recuado cerca de dez metros da via pública, é protegido por um gradil (pintado em verde, cor oficial do Positivismo), em cujo portão central lê-se um dos lemas da doutrina Positivista: “Os vivos serão sempre, e cada vez mais, necessariamente, governados pelos mortos” (Figura 5). Esclareça-se: esta divisa não evoca nenhuma inspiração sobrenatural ou espírita. Apenas pretende caracterizar a influência do passado sobre o futuro, a indicar que são exemplos do pretérito que nos guiam permanentemente.

Figura 5 – Portão de Entrada do Templo



Fonte: Positivismo RS. Disponível em: <<http://positivismors.blogspot.com.html>>. Acesso em: 20 out. 2019.

O acesso ao patamar que conduz ao pórtico do Templo é assegurado por uma escadaria de três lances, formando treze degraus, cada vão dedicado a um dos treze meses do Calendário Positivista, conforme demonstra a figura 6.

Figura 6 – Escadaria do Templo Positivista



Fonte: Positivismo RS. Disponível em: <<http://positivismors.blogspot.com.html>>. Acesso em: 20 out. 2019.

No interior do Templo encontramos o altar-maior em que a humanidade é representada por uma pintura representando uma figura feminina com o filho no colo, dedicado ao conagraçamento humano (Figura 7). No Templo Positivista de Porto Alegre a pintura do altar é obra do artista positivista Décio Villares (também executor da bandeira republicana e do monumento a Júlio de Castilhos, na Praça Marechal Deodoro, em Porto Alegre). Aos pés dessa efígie encontra-se um busto de Auguste Comte e sob este, um tabernáculo (caixa de madeira sobre o altar) que deve conter o Testamento do Mestre, seu Catecismo. Em frente ao altar fica o púlpito sobre um estrado, e em torno deste, frases de sentido alegórico inspirados em Dante Alighieri e nas leis das Filosofias Primeira e Segunda do Positivismo. Na face oposta ao altar, ergue-se o coro, contendo o órgão para execução de peças musicais compatíveis com as comemorações cívicas e religiosas.

Figura 7 – Altar do Templo Positivista



Fonte: Positivismo RS. Disponível em: <<http://positivismors.blogspot.com.html>>. Acesso em: 20 out. 2019.

O piso inferior do Templo, subdivido em três peças, compõe-se de sala de reuniões, com a Biblioteca (inclusive a recomendada por Auguste Comte

como complemento ao Calendário); de sala que abriga o arquivo e a coleção de publicações e, por fim, de uma peça maior, abrigando uma oficina e depósito de materiais diversos. Aos fundos do pátio encontram-se instalações para a zeladoria do Templo.

As visitas dominicais são abertas a quem interessar, das 10 às 13 horas, não necessitando agendamento prévio.

A biblioteca e o arquivo são abertos ao público, sendo possível agendar atendimento por telefone ou correio eletrônico. As pesquisas e visitas ocorrem sob a orientação do Apóstolo Éder Bertotti.

Cabe destacar que a Igreja Positivista do Rio Grande do Sul possui a guarda de todos os documentos cartoriais originais de compra do terreno, ata de fundação, livros de presença, cadernetas de doações e cronograma da construção do prédio desde 1898 até os dias atuais, em seus arquivos, entretanto, juridicamente, só obtivemos a regularização como instituição religiosa em 2016, com a inclusão no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ². Tal regularização foi importante para solucionarmos delicados processos fundiários com antigos moradores do terreno, agora regularizados em termo de seção de uso por prazo indeterminado, saneamento fiscal e financeiro, sempre com grande mobilização da congregação positivista.

Esta atualização legal também possibilitou a Igreja Positivista do Rio Grande do Sul a participar de editais de restauro, leis de incentivo fiscais e projetos culturais. Crescente também é a aproximação com as universidades e escolas, que trazem um público bastante qualificado culturalmente para a instituição.

A partir do capítulo seguinte, iremos descrever a visita guiada realizada nesse espaço, onde são divulgados ao público os preceitos da Religião da Humanidade, destacando os elementos que compõe o Templo.

² A partir da Constituição brasileira de 1988, todas as Igrejas precisam estar enquadradas na categoria de “atividades religiosas” juridicamente e registrada em cartório com razão social, estatutos, atas, CNPJ e todas as certidões negativas necessárias.

4 A VISITA MEDIADA NO TEMPLO POSITIVISTA: OLHANDO PARA O PRÉDIO, CONHECENDO A DOCTRINA, VALORIZANDO O PATRIMÔNIO

Non se conhece completamente uma ciência enquanto não se souber da sua história.

Auguste Comte

A visita mediada no Templo Positivista é o primeiro contato que o visitante interessado em aprender sobre a doutrina terá. Nessa atividade são esclarecidas as frases escritas no prédio e seus simbolismos. O objetivo, portanto, da visita mediada é proporcionar às pessoas interessadas, o entendimento doutrinário positivista. Entretanto, consideramos que esse processo também contribui para a divulgação e valorização do Templo enquanto patrimônio histórico e arquitetônico junto aos grupos visitantes.

O roteiro e informações utilizadas durante a visita guiada foram transmitidas diretamente pelo Mestre Afrânio Pedro Capelli, que aprendeu com os Mestres Moyés Westphalen e Mozart Pereira Soares, e era a forma como eles faziam a iniciação aos estudos doutrinários com os mais interessados. A visita guiada é uma atividade realizada desde 1986, ano em que os Mestres Afrânio Pedro Capelli, Mozart Pereira Soares e Moysés Westphalen reabrem o Templo à comunidade.

A Igreja Positivista disponibiliza prioritariamente os Domingos para as atividades de visita mediada e pré-dica. A divulgação é feita através convites físicos e virtuais³, indicação de simpatizantes, nas redes sociais e placa de orientação fixada no portão.

Muitas vezes ocorre de professores com suas turmas, guias turísticos e pesquisadores entrarem em contato por telefone ou pelas redes sociais solicitando agendamento de visita para outros dias da semana. Quando isso acontece procuramos atendê-los, flexibilizando ao máximo nosso horário. Ocorre também convites para palestras externas, aos quais somos receptivos, procurando levar o conhecimento da Doutrina aonde seja necessário.

³ A Igreja Positivista divulga suas atividades através do Facebook, no endereço: <https://www.facebook.com/igrejapositivista/>

A visita mediada ao prédio do Templo tem duração média de 50 minutos está organizada em 7 passos, que descrevemos abaixo.

Passo 1 - Recepção:

Após o acolhimento de boas-vindas aos visitantes, iniciamos a atividade com um breve relato histórico da instituição, do prédio e de nossa atuação. Informamos que o terreno foi comprado por Positivistas gaúchos em 1911, mas que desde 1898 as reuniões do núcleo religioso já aconteciam nas residências de Joaquim José Felizardo Junior e de Carlos Torres Gonçalves, tendo em vista que a inauguração do Templo se deu somente em 1929.

Explicamos também que se trata de um prédio rico em simbolismo e neologismos doutrinários, didático, concebido por Auguste Comte, inclusive com planta arquitetônica anexo ao Catecismo Positivista.

Passo 2 - O portão

Nesse momento, chama-se a atenção do público para as inscrições constantes no portão de entrada – “Os vivos são sempre e cada vez mais governados necessariamente pelos mortos” - esclarecendo que não se trata de nenhum aspecto sobrenatural, espírita ou fantasmagórico, mas sim de uma reverência à ancestralidade. Um culto de respeito à continuidade social do conhecimento. Esta influência pode se dar na esfera coletiva, quando lembramos de grandes inventores ou filósofos, e nos deixamos governar por seus inventos e doutrinas. A continuidade social do conhecimento, os laços afetivos emocionais garantem a fixação da memória, das melhores e mais úteis recordações. Esta ligação ancestral também pode ocorrer na esfera individual quando evocamos à memória de nossos entes queridos e seus ensinamentos.

Nesse momento da visita, enquanto são repassadas informações sobre o histórico do prédio, dimensões do terreno, datas e nomes significativos, é comum surgir, por parte do público, a pergunta se o local é um “templo maçônico” ou “centro espírita”. A resposta é não, aproveitando para destacar que se trata do único e último Templo Positivista em atividade no mundo. A casa da Religião da Humanidade, doutrina criada pelo sumo sacerdote único,

Auguste Isidore Fancois Marie Xavier Comte. Um templo religioso não teológico, agnóstico, afetivo, laico, secular, humanista.

Passo 3 - Os degraus da escadaria

Passando pelo portão do Templo, nos deparamos com a escadaria que dá acesso ao prédio, representando o “quadro abstrato da preparação humana”, pois mostram os principais laços afetivos emocionais da sociedade. As denominações de cada um dos degraus evidência os pilares da doutrina Positivista.

Nesse momento destacamos o degrau “Proletariado”, representando os trabalhadores e suas famílias, que são a base da sociedade industrial, ao qual Comte dedicava grande atenção e esperança, buscando condições humanas de trabalho e incorporação à sociedade através da educação e ensino técnico ou superior.

O próximo degrau, “Patriciado”, representa uma nova classe empresarial altruísta com consciência social. São banqueiros, industriais, comerciantes, a elite econômica, mas que deve buscar o bem comum através da moral positiva.

Explica-se ao público que o degrau “Sacerdote” lembra o papel importante que os líderes religiosos desenvolveram ao longo das civilizações, desempenhando, muitas vezes, funções ligadas à saúde, educação, justiça e liderança militar. Convida-se a todos os presentes a refletirem sobre o valor do papel deste líder mental e espiritual humano. Se hoje a importância do conhecimento, da ética, da moral, ainda não é um consenso imagine há 200 anos. Vivíamos em complexas teocracias familiares absolutistas, a informação era restrita ao clero e seus estudiosos escribas, reclusos aos muros de mosteiros e conventos. O Sacerdote Positivista recebe a difícil missão de levar o conhecimento e a razão à mente humana, bem orientado pelas melhores emoções e sentimentos. O papel é difícilíssimo, estávamos ainda às portas da Inquisição católica, e para isso Comte teve que desenvolver um método e um sistema de conhecimento próprio, independente, baseado na filosofia da história e na história da filosofia. Um sistema de leis que interagem e regem, estáticas e dinâmicas, mutáveis e imutáveis. O Sacerdote tem a missão de

apropriar-se de todo este conhecimento e transmiti-lo aos seus fiéis. Cabe ao sacerdote também dirimir problemas sociais, não punindo, nem condenando, mas aconselhando. Quando seguimos verdadeiramente uma doutrina religiosa buscamos a transparência máxima e bases morais sólidas e verdadeiras com nosso sacerdote.

Esclarecemos que o degrau “Mulher” representa o aspecto mais evoluído do gênero humano, sua proximidade com a vida, com a criação, proporcionou maior aperfeiçoamento genético e psicológico. Nos primórdios, enquanto o homem enfrentava feras e guerreiros longe de sua aldeia, a mulher já antecipava o que nós hoje conhecemos como medicina, educação, gastronomia e até a agricultura, com grande protagonismo histórico tribal. Segundo nos relatava o Mestre Afranio Pedro Capelli em suas prédicas, pelos vestígios os arqueólogos podem identificar se uma sociedade era predominantemente matriarcal ou patriarcal. Assim, objetos de guerra, masmorras, levam a dedução de que aquela comunidade tinha uma tendência de liderança masculina. Quando encontrados objetos ligados a arte, a culinária, medicina, o indicativo é de orientação feminina.

Informamos que a Igreja Positivista do Rio Grande do Sul não cultua o deus judaico-cristão, e nenhuma outra forma de divindade sobrenatural. Auguste Comte substituiu o deus patriarcal, machista, improvável, pela imagem da Humanidade. Uma “deusa” real, que representa todos os seres humanos do passado, presente e futuro. O Grande Ser. Complementada pelo grande meio (espaço) e pelo grande fetiche (terra e demais reinos).

Relativo aos degraus “Monoteísmo”, “Politeísmo” e “Fetichismo”, esclarecemos que representam as formas de religiosidade até então encontradas pelo ser humano para culto e adoração. Apesar do Positivismo recomendar profundo respeito pelas religiões antigas e primitivas e dedicar boa parte de seus estudos ao seu entendimento e análise dessas religiões, esclarece-se que a Religião da Humanidade se trata de um novo paradigma religioso. Nos primórdios da humanidade tudo era divino, tudo era mágico, o raio o trovão. O Fetichismo imperava amplamente nas crenças tribais primitivas. O ato milenar de contemplar as estrelas gerou a astrolatria, identificou-se formas, padrões matemáticos, surge o Politeísmo. Temos

exemplos de sociedades politeístas bem-sucedidas na Grécia antiga, Oriente médio, Antigo Egito, Ásia.

Destacamos que em Roma especificamente ocorreu o fenômeno da exaustão do politeísmo. A fragmentação cultural impulsionada pela diversidade religiosa das civilizações conquistadas e pacificamente incorporadas gerou um universo religioso caótico, pela proliferação de crenças, ídolos, lideranças e adorações diversas. Isso se agravou até o Imperador Constantino decidir auxiliar, proteger a seita cristã monoteísta, derivada do judaísmo egípcio, para que logo a seguir o Imperador Teodósio se convertesse no primeiro papa e a declarasse religião oficial do estado, promovendo restrições e perseguição aos politeístas.

Traçamos esta breve parábola religiosa para demonstrar que devemos entender e conhecer a história e prática das religiões, mantendo nossa crença e convicção no sentimento e na inteligência humana. Na fé inteligível e demonstrável ligada ao altruísmo (neologismo comteano) e ao bem comum.

Os degraus seguintes são “Domesticidade”, “Filiação”, “Paternidade”, “Casamento” e “Humanidade” representam laços afetivos são a amálgama da sociedade, a domesticidade humana representa a vida privada, o espaço protegido ideal para uma família, os hábitos de saúde e higiene, individual e coletiva. A fraternidade consiste em conhecer e respeitar os irmãos, saber quem são, zelar por eles. Paternidade (natural ou não) é a relação de respeito e afeto aos pais progenitores (naturais ou não) os casamentos devem ser orientados pela escolha do casal, que irão evoluir juntos intelectual, material e afetivamente, inclusive uniões homo-afetivas. Todas estas relações solidificam o grande conceito de Humanidade com ser perceptível e eterno, que nos orienta guia e sustenta.

Passo 4 - O Frontão

O Frontão do Templo Positivista é uma réplica do Panteon, o Templo de Todos os Deuses. É adornado com colunetas coríntias, uma alusão à esta escola clássica grega. Acima da porta esquerda está escrito “Viver às Claras”, uma recomendação de se fazer tudo às claras, sem subterfúgios ou mentiras. Viver à luz da iluminação, da razão, da inteligência. É uma analogia a viver em

um dia branco, limpo, céu azul, sem as nuvens do obscurantismo, da ignorância, da ganância, da tirania, do fanatismo. Viver para o grande dia, quando não haverá fronteiras nem diferenças raciais ou religiosas e viveremos à luz da mais plena coletividade científica e afetiva.

Logo ao lado, acima da porta central lê-se “Viver Para Outrem”, que remete à moral Positiva, buscando inibir os impulsos egoístas e impulsionar os instintos altruístas. Viver para o próximo, viver para o outro. O individualismo não deve inibir a coletividade. O grande conagraçamento humano deve ser a missão de toda a religião, convergindo na grande religião humana. A religião da humanidade. Ligar individualmente pelo amor e religar ao próximo pelo altruísmo.

Acima da porta da direita está presente a frase “Ordem e Progresso”, que remete à bandeira da Religião da Humanidade, criada por Comte em 1854. Uma bandeira dupla face, onde no outro lado está escrito “Viver Para outrem”.

Ainda no frontão do prédio chamamos a atenção para o “Medalhão da Humanidade”, criado pelo escultor italiano Luiz Sangui sob encomenda dos positivistas gaúchos (Figura 8). O Medalhão representa a Mãe Humanidade segurando uma criança, que tem o nome de “Porvir” ou “Futuro”, abaixo, em latim, está escrito duas frases extraídas da obra Divina Commedia, de Dante Alighieri: “Vercine madre figlia de tuo figlio. Amem te plus quam me, nec me nisi propter te!”⁴

⁴ Tradução livre do autor: “Virgem mãe filha do teu filho. Possa eu amar-te mais que a mim mesmo”.

Figura 8 – Frontão do Templo Positivista – Medalhão



Fonte: o autor, 2019.

Cabe destacar que durante a visita na parte externa do prédio, ao mencionarmos o portão, a escadaria, o frontão, os capitéis, conjuntamente aos ensinamentos da religião positivista que esses elementos representam, também são realizados comentários sobre à época de construção do prédio, os artistas que produziram esculturas a ele fixadas, bem como os tipos de materiais utilizados na construção.

Figura 9: Visita Guiada com alunos do Instituto de Artes da UFRGS, disciplina História da Arte, Profa. Dra. Joana Bosak.



Fonte: O Autor (2019)

Passo 5 - Palestra na nave interior

Todos são convidados a entrarem no prédio e na nave principal (Figura 10) fala-se do Culto, Dogma e Regime da Religião da Humanidade.

Neste momento é feita a leitura recomendada do Calendário Positivista dedicando os estudos principais aos chefes do Mês, do dia e da semana.

Figura 10- Interior do Templo Positivista – Nave principal



Fonte: o autor, 2019.

Explica-se que Comte elaborou dois calendários positivistas – o abstrato (Anexo A) e o concreto (Anexo B) –, cada um organizado em treze meses de vinte e oito dias, para “desenvolver o espírito histórico e sentimento de continuidade”. Os dois calendários têm grande importância para a organização física da Igreja Positivista de Porto Alegre, e as explicações relativas a eles são feitas na visita guiada, a partir das considerações de Lacerda (2019). Este autor, de forma didática, explica da seguinte maneira os calendários positivistas:

- 1) Augusto Comte criou dois calendários, o *abstrato* e o *concreto*; ambos são históricos e sociológicos.

- a. O calendário abstrato visa diretamente ao culto, é plenamente universal e organiza-se em termos de funções sociológicas estáticas e dinâmicas (Comte, *Sistema de política positiva*, v. IV, p. 137-154).
- b. O calendário concreto (o mais conhecido) visa ao culto e à marcação do tempo, mas também tem funções didáticas (Comte, *Sistema de política positiva*, v. IV, p. 137-154, 398-399). Ele foi elaborado basicamente para referir-se à evolução histórica do Ocidente (até a eclosão da Revolução Francesa, em 14 de julho de 1789), devendo ampliar-se para toda a Humanidade no futuro. *Grosso modo*, ele representa a teocracia inicial e mais as três grandes fases da evolução ocidental:
- i. síntese absoluta inicial na teocracia;
 - ii. a Antiguidade (inteligência com Grécia; atividade prática com Roma);
 - iii. a Idade Média (afetividade);
 - iv. a Modernidade (crise própria à transição da teologia, da guerra e do absoluto para a positividade, o pacifismo e o relativismo).
- 2) Os calendários que Augusto Comte elaborou são solares (e não lunares), correspondentes aos dois movimentos da Terra: a volta ao redor de si mesma (rotação) e a volta ao redor do Sol (translação), resultando em um ano de 365 dias (Comte, *Sistema de política positiva*, v. IV, p. 131-137).
- a. Os calendários são compostos por 13 meses, cada um com quatro semanas de sete dias; um dia complementar é dedicado à Festa Universal dos Mortos; nos anos bissextos mais um dia complementar é dedicado à Festa das Mulheres Santas.

As semanas dos calendários positivistas começam sempre na segunda-feira (lunedia, como dizia Miguel Lemos) e terminam sempre aos domingos; o dia complementar e o dia bissexto são “neutros”. Assim, por exemplo, a Festa da Humanidade, no dia 1º de Moisés, ocorre sempre em uma segunda-feira. Evidentemente, essa fixidez não é compartilhada pelo calendário júlio-gregoriano, o que muitas vezes gera confusão entre os dias das semanas. (LACERDA, 2019, p.38)

Nesses calendários, cada um dos meses é dedicado a um dos ciclos marcantes da evolução humana, assinalado por um dos nomes mais expressivos que a história registra. No caso do calendário concreto – o mais famoso dos dois –, os nomes dos meses glorificam nomes importantes da religião, literatura, filosofia, ciência e política:

- Moisés (1º mês – Teocracia Inicial),
- Homero (2º mês – Poesia antiga),
- Aristóteles (3º mês – Filosofia Antiga),
- Arquimedes (4º mês – Ciência antiga),

- César (5° mês – Civilização militar),
- São Paulo (6° mês – Catolicismo),
- Carlos Magno (7° mês – Civilização feudal),
- Dante (8° mês – Epopéia moderna),
- Gutemberg (9° mês – Indústria moderna),
- Shakespeare (10° mês – Drama moderno),
- Descartes (11° mês – Filosofia moderna),
- Frederico II (12° mês – Política moderna) e
- Bichat (13°mês, Ciência moderna)

Após os estudos do calendário é lido o resumo do Catecismo Positivista elaborado pelo Confrade Luiz Hildebrando Horta Barbosa em 1954, que nos foi enviado pelo saudoso Mestre Angelo Torres (RJ) em 2013. Realizamos leituras da versão original do Catecismo traduzida do francês pelo Apóstolo Miguel Lemos.

Realizados os estudos do catecismo passa-se para a explanação sobre o Culto Positivista, enfatizando que trata dos sentimentos e das emoções humanas e que reverencia as cinco artes clássicas, sendo elas: Arquitetura; Escultura; Pintura; Música; Poesia. A arte tem o poder de armazenar o sentimento e transmiti-lo para a outros indivíduos e preservá-lo para a posteridade

Explica-se que o Dogma representa as ciências e o conhecimento, do mais concreto e demonstrável ao mais abstrato e intangível: Lógica; Cosmologia; Biologia; Sociologia; Moral. São as leis. Representam a Ordem.

Também se explica que o Regimem é a ação do homem sobre a natureza, na indústria e sobre o próprio homem na política, ambos balizados e submetidos aos conceitos éticos e morais mais elevados de nossa civilização: Indústria; Moral; Política.

Assim, completa-se a explanação sobre a trindade positiva, o que

sentimos (culto), o que sabemos (dogma) e como agimos (regimem).

Passo 6 - Visita à Biblioteca

Após a palestra na nave superior o grupo é encaminhado até a sala da biblioteca, onde encontram-se, quase que em sua íntegra, os livros recomendados por Comte que estudam a doutrina e o calendário.

Como a maioria das obras datam do século XVIII e XIX não é possível manuseá-las, salvo com material adequado, como luvas e máscaras.

Passo 7 - A Lojinha

Antes do término da visita guiada, os visitantes são encaminhados até a lojinha beneficente, onde podem ser adquiridos souvenirs, livros, camisetas, entre outros objetos relativos à Doutrina Positivista e à cultura em geral.

A Lojinha é mantida pelo Apostolado Positivista do Rio Grande do Sul e toda sua renda é revertida para a manutenção do Templo Positivista.

A visita mediada é também o momento de esclarecer e informar os visitantes sobre nossas campanhas de arrecadação, de doações (Figura 11), das atividades culturais, destaques na mídia e todas as demais informações pertinentes à preservação, conservação e manutenção da Doutrina o do Templo Positivista.

Figura 11: Campanha de doação 2019



Fonte: Fonte: Positivismo RS. Disponível em: <<http://positivismors.blogspot.com.html>>. Acesso em: 20 out. 2019.

A movimentação externa causada pela Visita guiada também é muito importante, pois chama atenção para as atividades do local, encoraja transeuntes a entrarem e participarem da atividade, sendo uma constante forma de atrair novos frequentadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conduzir o leitor pelo universo da filosofia comteana não é uma tarefa fácil. Este conhecimento pode se tornar indigesto para os que possuem dogmas teocráticos fundamentalistas muito enraizados em sua psique.

Não há, de nossa parte, a pretensão de responder a todos as questões pertinentes a este assunto tão complexo. Nosso objetivo é o de indicar o trabalho de propagação da fé positivista, ainda hoje realizado em Porto Alegre, buscando demonstrar como a visita guiada no templo além de ilustrar e transmitir a doutrina pode também colaborar para a difusão e preservação desse patrimônio imaterial e edificado.

Concluo este trabalho considerando que, através da indicação dos procedimentos ligados à preservação doutrinária e conservação material, possa ter contribuído na difusão desse patrimônio cultural. Entretanto, tenho consciência que muito ainda deve ser pesquisado e compartilhado junto ao grande público sobre este reservatório doutrinário, ético e moral que é o Templo Positivista de Porto Alegre.

A visita mediada realizada junto ao prédio do Templo Positivista, ao procurar esclarecer os preceitos da Religião da Humanidade contidos nas representações e frases visíveis no prédio do Templo, transmite informações que permitem a valorização desse patrimônio, representante de um período político importante na história de nosso estado. Desejo que essa atividade possa continuar sendo realizada e que o Templo possa continuar recebendo os mais diversos grupos para visitaçãõ.

Encerro esta monografia evocando as informações contidas nas três rosas (os três “anjos da guarda” do Positivismo) e desejando que estes valores acompanhem a dedicada e curiosa pessoa que até aqui chegou nesta leitura.

A Pureza, o Afeto e a Virtude.

Pureza nas intenções. Afeto nas relações e Virtude nas realizações.

Saúde e Fraternidade.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, James. **Constituição de Anderson**. Londres: Grande Loja de Londres, 1721. Disponível em: <https://bibliot3ca.com/constituicao-de-anderson-texto/>. Acesso em 20 out. 2019.

COMTE, Augusto. **Apelo aos conservadores**. Rio de Janeiro: Sede Central da Igreja Positivista do Brasil, 1899.

_____. **Cours de Philosophie Positive**. Rio de Janeiro: Sede Central da Igreja Positivista do Brasil, 1899.

_____. **Sistema de Política Positiva**. Rio de Janeiro: Sede Central da Igreja Positivista do Brasil, 1899.

GOUHIER, Henri. **A vida de Augusto Comte**: habitando um túmulo antecipado. Paris: 1931. Disponível em: <http://positivists.org/blog/archives/4246>>. Acesso em: 20 nov. de 2019.

LACERDA, Gustavo B. 2019a. **Calendários positivistas** – explicações. Curitiba, UFPR.

_____. Gustavo B. 2019b. **O momento comtiano**: república e política no pensamento de Augusto Comte. Curitiba: UFPR.

LINS, Ivan. **História do Positivismo no Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1959. (Brasiliana, 322). Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/369/1/322%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

ANEXO A

Quadro sociolátrico resumido em 81 festas anuais (calendário positivista abstrato)

LAÇOS FUNDAMENTAIS	1º mês: a Humanidade	1º dia do ano: Festa sintética do Grande Ser	
		Festas hebdomadárias da União Social	Religiosa Histórica Nacional Comunal
	2º mês: o Casamento	Completo Casto Desigual Subjetivo	
	3º mês: a Paternidade 4º mês: a Filiação 5º mês: a Fraternidade	Completa	Natural Artificial
		Incompleta	Espiritual Temporal
	6º mês: a Domesticidade	Permanente Passageira	Completa Incompleta
ESTADOS PREPARATÓRIOS	7º mês: o Fetichismo	Espontâneo	Nômade (Festa dos Animais) Sedentário (Festa do Fogo)
		Sistemático	Sacerdotal (Festa do Sol) Militar (Festa do Ferro)
	8º mês: o Politeísmo	Conservador	(Festa das Castas)
		Intelectual (Salamina)	Estético (Homero, Ésquilo, Fídias) Teórico (Tales, Pitágoras, Aristóteles; Hipócrates, Arquimedes; Apolônio, Hiparco)
			Social
	9º mês: o Monoteísmo	Teocrático	(Abraão, Moisés, Salomão)
		Católico	(São Paulo; Carlos Magno; Alfredo; Hildebrando; Godofredo; São Bernardo)
		Islâmico (Lepanto)	(Maomé)
		Metafísico	(Dante; Descartes; Frederico)
	FUNÇÕES NORMAIS	10º mês: a Mulher – providência moral	Mãe Esposa Filha Irmã

	11º mês: o Sacerdócio – providência intelectual	Incompleto	(Festa da Arte)
		Preparatório	(Festa da Ciência)
		Definitivo	Secundário
	Principal (Festa dos Anciãos)		
	12º mês: o Patriciado – providência material	Banco Comércio Fabricação Agricultura	(Festa dos Cavaleiros)
	13º e último mês: o Proletariado – providência geral	Ativo Afetivo Contemplativo Passivo (São Francisco de Assis)	(Festa dos Inventores: Gutenberg, Colombo, Vaucanson, Watt, Montgolfier)

Dia complementar: Festa universal dos MORTOS.

Dia bissexto: Festa geral das MULHERES SANTAS.

FONTE: Comte (1934, p. 148).

Anexo B

Calendário histórico ou quadro sistemático da preparação humana (calendário positivista concreto)

Dia	1º – MOISÉS A teocracia inicial		2º – HOMERO A poesia antiga		3º – ARISTÓTELES A filosofia antiga		4º – ARQUIMEDES A ciência antiga		5º – CÉSAR A civilização militar		6º – SÃO PAULO O catolicismo		7º – CARLOS MAGNO A civilização feudal	
1	Prometeu	<i>Cadmo</i>	Hesíodo		Anaximandro		Teofrasto		Milcíades		S. Lucas	<i>S. Tiago</i>	Teodorico Magno	
2	Hércules	<i>Teseu</i>	Tirteu	<i>Safo</i>	Anaxímenes		Herófilo		Leônidas		S. Cipriano		Pelágio	
3	Orfeu	<i>Tirésias</i>	Anacreonte		Heráclito		Erasístrato		Aristides		Sto. Atanásio		Óton, o Grande	<i>Henrique, o Passarinheiro</i>
4	Ulisses		Píndaro		Anaxágoras		Celso		Címon		S. Jerônimo		Sto. Henrique	
5	Licurgo		Sófocles	<i>Eurípedes</i>	Demócrito	<i>Leucipo</i>	Galeno		Xenofonte		Sto. Ambrósio		Villiers	<i>La Vallete</i>
6	Rômulo		Teócrito	<i>Longo</i>	Heródoto		Avicena	<i>Averróis</i>	Fócion	<i>Epaminondas</i>	Sto. Mônica		D. João de Lepanto	<i>João Sobieski</i>
7	NUMA		ÉSQUILO		TALES		HIPÓCRATES		TEMÍSTOCLES		STO. AGOSTINHO		ALFREDO	
8	Bei	<i>Semiramis</i>	Escopas		Sólón		Euclides		Péricles		Constantino		Carlos Martel	
9	Sosôstris		Zeuxis		Xenófanes		Aristeu		Filipe		Teodósio		O Cid	<i>Tancredo</i>
10	Manu		Ictino		Empédocles		Teodósio de Bitina		Demóstenes		S. Crisóstomo	<i>S. Basílio</i>	Ricardo Cor. Leão	<i>Saladino</i>
11	Ciro		Praxíteles		Tucídides		Heron	<i>Ctesíbio</i>	Ptolomeu Lago		Sto. Pulquéria	<i>Marciano</i>	Joana D'Arco	<i>Marina</i>
12	Zoroastro		Lisipo		Arquitas	<i>Filolau</i>	Papus		Filopêmen		Sto. Genoveva de Paris		Albuquerque	<i>Walter Raleigh</i>
13	Os druidas	<i>Ossian</i>	Apeles		Apolônio de Tiana		Diofante		Políbio		S. Gregório Magno		Baiardo	
14	BUDA		FIDIAS		PITÁGORAS		APOLÔNIO		ALEXANDRE		HILDEBRANDO		GODOFREDO	
15	Fo-hi		Esopo	<i>Pilpai</i>	Aristipo		Eudexo	<i>Arato</i>	Júlio Bruto		S. Bento	<i>Sto. Antônio</i>	S. Leão, o Grande	<i>Leão IV</i>
16	Lao-tsé		Plauto		Antístenes		Píteas	<i>Nearco</i>	Camilo	<i>Cincinato</i>	S. Bonifácio	<i>Sto. Ausilau</i>	Gebert	<i>Pedro Damião</i>
17	Meng-tsé		Terêncio	<i>Menandro</i>	Zeno		Aristarco	<i>Beroso</i>	Fabrício	<i>Régulo</i>	Sto. Isidoro de Sevilha	<i>S. Bruno</i>	Pedro, o Eremita	
18	Os teocratas do Tibete		Fedro		Cícero	<i>Plínio, o Jovem</i>	Eratóstenes	<i>Sosígenes</i>	Aníbal		Lanfranc	<i>Sto. Anselmo</i>	Suger	<i>Sto. Elói</i>
19	Os teocratas do Japão		Juvenal		Epíteto	<i>Arriano</i>	Ptolomeu		Paulo Emílio		Heloísa	<i>Beatriz</i>	Alexandre III	<i>Tomás Becket</i>
20	Manco	<i>Tamehameha</i>	Luciano		Tácito		Albatênio	<i>Nassir-</i>	Mário	<i>Os Gracos</i>	Arquitetos da	S.	S. Francisco	<i>S. Domingos</i>

	Capac						<i>Edin</i>				Idade Média	<i>Benezet</i>	de Assis	
21	CONFÚCIO		ARISTÓFANES		SÓCRATES		HIPARCO		CIPIÃO		S. BERNARDO		INOCÊNCIO III	
22	Abraão	<i>José</i>	Ênio		Xenócrates		Varrão		Augusto	<i>Mecenas</i>	S. Francisco Xavier	<i>Inácio de Loyola</i>	Sta. Clotilde	
23	Samuel		Lucrécio		Filon de Alexandria		Columela		Vespasiano	<i>Tito</i>	S. Carlos Borromeu	<i>Frederico Borromeu</i>	Sta. Batilde	<i>Matilde de Toscana</i>
24	Salomão		Horácio		S. João Evangelista		Vitrúvio		Adriano	<i>Nerva</i>	Sta. Teresa	<i>Sta. Catarina de Siena</i>	Sto. Estevão da Hungria	
25	Isaias	<i>Davi</i>	Tíbulo		S. Justino	<i>Sto. Irineu</i>	Estrabão		Antonino	<i>Marco Aurélio</i>	S. Vicente de Paula	<i>Abade de l'Epée</i>	Sta. Isabel da Hungria	<i>Mateus Corvino</i>
26	São João Batista		Ovídio		S. Clemente de Alexandria		Frontino		Papiniano	<i>Ulpiano</i>	Bourdaloue	<i>Cláudio Fleury</i>	Branca de Castela	
27	Arun-al-Rachid	<i>Abdraman III</i>	Lucano		Orígenes	<i>Tertuliano</i>	Plutarco		Alexandre Severo	<i>Aécio</i>	Guilherme Penn	<i>Jorge Fox</i>	S. Fernando III	<i>Afonso X</i>
28	MAOMÉ		VIRGÍLIO		PLATÃO		PLÍNIO, O VELHO		TRAJANO		BOSSUET		S. LUÍS	

Dia	8º – DANTE A epopeia moderna		9º – GUTENBERG A indústria moderna		10º – SHAKESPEARE O drama moderno		11º – DESCARTES A filosofia moderna		12º – FREDERICO A política moderna		13º – BICHAT A ciência moderna	
1	Os trovadores		Marco Polo	<i>Chardan</i>	Lope de Vega	<i>Montalvan</i>	Alberto, o Grande	<i>João de Salisbury</i>	Maria de Molina		Copérnico	<i>Tycho Brahe</i>
2	Bocácio	<i>Chaucer</i>	Diogo Cœur	<i>Gresham</i>	Moreto	<i>Guillem de Castro</i>	Rogério Bacon	<i>Raimundo Lúlio</i>	Cosme de Médicis, o Velho		Kepler	<i>Halley</i>
3	Rabelais	<i>Swift</i>	Gama	<i>Magalhães</i>	Rojas	<i>Guevara</i>	S. Boaventura	<i>Joaquim</i>	Filipe de Comines	<i>Guicciardini</i>	Huyghens	<i>Varignon</i>
4	Cervantes		Napier	<i>Briggs</i>	Otway		Ramus	<i>Cardeal de Cusa</i>	Isabel de Castela		Jacques Bernouilli	<i>Jean Bernouilli</i>
5	La Fontaine	<i>Roberto Burns</i>	Lacaille	<i>Delambre</i>	Lessing		Montaigne	<i>Erasmus</i>	Carlos V	<i>Sixto V</i>	Bradley	<i>Rômer</i>
6	Defoe	<i>Goldsmith</i>	Cook	<i>Tasman</i>	Goethe		Campanella	<i>Morus</i>	Henrique IV		Volta	<i>Sauveur</i>
7	ARIOSTO		COLOMBO		CALDERÓN		S. TOMÁS DE AQUINO		LUÍS XI		GALILEU	
8	Leonardo da Vinci	<i>Ticiano</i>	Benvenuto Cellini		Tireo		Hobbes	<i>Espinosa</i>	Coligny	<i>L'Hopital</i>	Viete	<i>Harriott</i>
9	Miguel Ângelo	<i>Paulo Veronese</i>	Amontonos	<i>Wheatstone</i>	Vondel		Pascal	<i>Giordano Bruno</i>	Barneveldt		Wallis	<i>Fermat</i>
10	Holneia	<i>Rembrandt</i>	Harrison	<i>Pedro Leroy</i>	Racine		Locke	<i>Malebranche</i>	Gustavo Adolfo		Clairaut	<i>Poinsot</i>
11	Paussin	<i>Lesueuer</i>	Dollond	<i>Graham</i>	Voltaire		Vauvenargues	<i>Mme. de Lambert</i>	Witt		Euler	<i>Monge</i>
12	Velásquez	<i>Murilo</i>	Arkwright	<i>Jacquart</i>	Alfieri	<i>Metastásio</i>	Diderot	<i>Duclos</i>	Ruyter		D'Alembert	<i>Bernouilli</i>
13	Teniers	<i>Rubens</i>	Conte		Schiller		Cabanis	<i>Jorge Leroy</i>	Guilherme III		Lagrange	<i>Fourier</i>
14	RAFAEL		VAUCANSON		CORNEILLE		BACON		GUILHERME, O TACITURNO		NEWTON	
15	Froissart	<i>Joinville</i>	Stevin	<i>Torricelli</i>	Alarcón		Grócio	<i>Cujácio</i>	Ximenes		Bergmann	<i>Scheele</i>
16	Camões	<i>Spencer</i>	Mariotte	<i>Boyle</i>	Mme. de Motteville	<i>Mme. Roland</i>	Fontenelle	<i>Maupertuis</i>	Sully	<i>Oxenstiern</i>	Priestley	<i>Davy</i>
17	Os romanceiros espanhóis		Papin	<i>Worcester</i>	Mme. de Seigné	<i>Lady Montague</i>	Vico	<i>Herder</i>	Walpole	<i>Mazarino</i>	Cavendish	
18	Chateaubriand		Black		Lesage	<i>Sterne</i>	Freret	<i>Winckelmann</i>	Colbert	<i>Luis XIV</i>	Guyton-Morveau	<i>Geoffroy</i>
19	Walter Scott	<i>Cooper</i>	Joutiroy	<i>Fulton</i>	Madame de Stael	<i>Miss Edgeworth</i>	Montesquieu	<i>D'Auguesseau</i>	Aranda	<i>Pombal</i>	Berthollet	
20	Manzoni		Danton	<i>Thilorier</i>	Fielding	<i>Richardson</i>	Buffon	<i>Oken</i>	Turgot	<i>Campomanes</i>	Berzélio	<i>Ritter</i>
21	TASSO		WATT		MOLIÈRE		LEIBNIZ		RICHELIEU		LAVOISIER	
22	Petrarca		Bernardo de Palissy		Pergolese	<i>Palestrina</i>	Robertson	<i>Gibbon</i>	Sidney	<i>Lambert</i>	Harvey	<i>Carlos Bell e Barthez</i>
23	Tomás de Kempis	<i>Luis de Granada</i>	Guglielmini	<i>Riquet</i>	Sacchini	<i>Grétry</i>	Adam Smith	<i>Dunoyer</i>	Franklin	<i>Hampden</i>	Boërhaave	<i>Stahl</i>
24	Madame de Lafayette	<i>Madame de Stael</i>	Duhamel du Monceau	<i>Bourgelat</i>	Gluck	<i>Lully</i>	Kant	<i>Fichte</i>	Washington	<i>Koscinsko</i>	Lineu	<i>Bernardo de Jussieu</i>
25	Fénélon	<i>S. Francisco de Sales</i>	Saussure	<i>Bouguer</i>	Beethoven	<i>Hændel</i>	Condorcet	<i>Fergusson</i>	Jefferson	<i>Madison</i>	Haller	<i>Vicq-d'Azyr</i>
26	Klopstock	<i>Gessner</i>	Coulomb	<i>Borda</i>	Rossini	<i>Weber</i>	José De Maistre	<i>De Bonald</i>	Bolivar	<i>Toussaint Louverture</i>	Lamarck	<i>Blainville</i>
27	Byron	<i>Elisa Mercœur e Shelly</i>	Carnot	<i>Vauban</i>	Bellini	<i>Donizetti</i>	Hegel	<i>Sofia Germain</i>	Francia		Broussais	<i>Morgagni</i>
28	MILTON		MONSIEUR		MOZART		HUME		CROMWELL		GALL	

Dia complementar – Festa universal dos Mortos
Dia bissexto – Festa geral das Santas Mulheres

FONTE: Comte (1934, p. 397).